

Empresas dão mau exemplo

Entre os invasores de áreas públicas em Taguatinga aparecem grandes empresários.

No Setor Hoteleiro Sul, o Kingstown Hotel é o maior ocupante irregular de terras do governo na cidade.

Praticamente todo o terraço do prédio, onde estão montados vários bares e restaurantes, fica numa área pública.

Na Avenida Comercial Sul (CSB 1), o posto Cascão tem oito bombas de venda de combustíveis em área irregular.

Os limites da propriedade de Cascão estão demarcados alguns metros antes por uma cerca, local onde foi construído um estacionamento com 100 vagas.

Na Estrada Parque Contorno Sul, atrás do Setor Hoteleiro, outro posto — esse do Grupo Osório Adriano —, apesar de estar pronto há quase um ano, ainda não obteve alvará de funcionamento por estar em área pública.

Impedimento — O Taguatinga Esporte Clube, representante da cidade no Campeonato Brasiliense de Futebol, também tem parte de sua sede edificada em terras do governo.

“São apenas alguns exemplos mais gritantes”, observa o administrador regional José Lima Simões.

Segundo ele, muitos comerciantes (7,5% do total) avançam sobre passeios públicos e os transformam em estacionamentos privados ou em extensão dos bares, com mesas e cadeiras, podendo servir ainda para exposição de mercadorias.

O estudo da administração mostra que 876 comerciantes de materiais de construção (23% do total) ocupam áreas públicas com ferros, tijolos e areia.

Além disso, muitos moradores da cidade aproveitam os espaços perto de suas casas para construir toldos e canteiros. Casos desse tipo, segundo o estudo, chegam a 17% em Taguatinga.